Influência dos conhecimentos sobre administração financeira nas decisões de investimentos de acadêmicos de Administração do norte do Rio Grande do Sul

Denize Grzybovski* Greici Teresinha Matte** Talita Bernardi Goettems***

Resumo

O objetivo foi investigar a influência dos conhecimentos sobre administração financeira nas decisões de investimentos dos acadêmicos em Administração. Especificamente, foram descritos os perfis dos acadêmicos, dados socioeconômicos, conhecimentos sobre finanças pessoais, noções sobre investimentos e endividamento. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa dos dados, realizada com 261 estudantes numa universidade comunitária. Os resultados indicaram que os acadêmicos possuem conhecimentos e habilidades necessários para gerir suas finanças, apontam suas experiências e a família como principais fontes de conhecimento sobre o tema. A influência dos conhecimentos sobre administração financeira nas finanças dos pessoais é baixa e a maioria dos conhecimentos são obtidos fora do universo acadêmico.

Palavras-chave: administração financeira; finanças pessoais; estudantes universitários.

http://dx.doi.org/10.5335/rtee.v26i55.12186

Submissão: 11/01/2021. Aceite: 22/04/2021.

Administradora. Mestre em Dirección y Organización de Empresas (Universidad Museo Social Argentino/UMSA – 2000). Doutora em Administração (UFLA – 2007) com tese em empresa familiar. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAdm) na Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (Feac) na Universidade de Passo Fundo (UPF). Líder do grupo de pesquisa GMEORG/UPF. Temas de interesse: Empresa familiar, Teorias organizacionais, aprendizagem organizacional, aprendizagem transgeracional, empreendedorismo transgeracional, gestão do conhecimento, ciclo de vida organizacional, capacidades dinâmicas no nível individual. E-mail: gdenize@upf.br

^{**} Administradora. Bancária. E-mail: greicimatte@hotmail.com

^{***} Administradora. Especialista em Gestão de Pessoas. Mestre em Administração. Professora, consultora e assessora empresarial. Membro do grupo de pesquisa GMEORG/Feac/UPF. Temas de interesse: políticas de gestão de pessoas, aprendizagem organizacional, gestão de pequenas empresas, empresa familiar, empreendedorismo e educação empreendedora. E-mail: 119478@upf.br

Introdução

O tema finanças pessoais tem recebido atenção de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, uma vez que saber gerir ganhos para poder adequá-los aos gastos está diretamente ligado à qualidade de vida das pessoas (PICCINI; PINZETTA 2014). No campo das ciências sociais aplicadas, o tema tem sido discutido pela ótica da Economia, Contabilidade e Administração, para abordar questões relacionadas a comportamento financeiro pessoal (MARQUES; TAKAMATSU; AVELINO, 2018; LIMA FILHO; SILVA; LEVINO, 2020), aspectos psicológicos do tomador de decisão (HAUBERT; LIMA; LIMA, 2014), comprometimento da renda pessoal e influência do gênero (JUSTEN; TEIXEIRA, 2020), racionalidade na decisão (SANTOS et al., 2019), planejamento financeiro (AMORIM; XAVIER FILHO, 2018) e educação financeira (ANDRADE; LUCENA, 2018), entre outros.

A administração das finanças pessoais é uma forma de planejar os ganhos e os gastos de um indivíduo, ou seja, é mais do que aprender a economizar, reduzir/eliminar gastos, poupar e acumular recursos financeiros (AMORIM; XAVIER FILHO, 2018; LIMA FILHO; SILVA; LEVINO, 2020). Envolve diversos aspectos do cotidiano da vida dos indivíduos e de suas famílias, como a influência dos juros, o consumo consciente, a utilização responsável do crédito, a realização e o cumprimento do orçamento pessoal/familiar e os conhecimentos técnicos de gestão de recursos financeiros (ANDRADE; LUCENA, 2018).

Há estudos que indicam não existir uma relação direta entre conhecimento das ferramentas técnicas de gestão financeira dos estudantes com educação financeira, como verificado por Andrade e Lucena (2018), mas os conhecimentos financeiros dão mais confiança nas decisões financeiras. Amorim e Xavier Filho (2018) constataram que há influência maior dos conhecimentos anteriores na educação financeira, em especial as experiências adquiridas no seio familiar.

Tais pesquisas sugerem que os conteúdos apreendidos pelos acadêmicos nos seus cursos de formação podem não ter influência significativa nas decisões sobre finanças pessoais. Por essa razão, o presente artigo se propõe a investigar a influência dos conhecimentos sobre administração financeira nas decisões de investimentos dos acadêmicos de Administração em uma universidade comunitária no norte do estado do Rio Grande do Sul.

Metade dos brasileiros não faz controle do orçamento pessoal, seis em cada dez consumidores têm dificuldades para fazer o controle de ganhos e gastos mensais.

Observa-se que 49% pagam todas as contas com sobra de dinheiro no mês, mas 33% usam empréstimos, cheque especial e cartão para pagar contas (SPC BRASIL, 2017).

A gestão financeira pessoal está diretamente ligada ao bem-estar dos indivíduos, e o orçamento pessoal pode auxiliar a entender hábitos de consumo das pessoas (AMORIM; XAVIER FILHO, 2018). A elaboração do planejamento financeiro pessoal é necessária para atingir objetivos pessoais e pode ser considerada como um instrumento de qualidade de vida (HALLES; SOKOLOWSKI; HILGEMBERG, 2008), o qual contempla um orçamento financeiro, a análise dos ganhos e dos gastos, para que os indivíduos percebam sua situação financeira atual e futura, possibilitando administrar os recursos, aproveitar as oportunidades de negócios e/ou de investimentos, alcançar a satisfação pessoal, promover o equilíbrio e controlar as finanças.

Este artigo está estruturado em seções temáticas. Na seção 2, consta o referencial teórico usado como orientador da elaboração da metodologia (seção 3) e da análise dos dados (seção 4). Na seção 5, são apresentadas as conclusões e as limitações do estudo, bem como sugestões para estudos futuros.

Fundamentação teórica

As seções a seguir têm por propósito apresentar a fundamentação teórica em relação ao tema proposto. Essa fundamentação será apresentada nas etapas seguintes do estudo, que se dará em três partes, sendo elas finanças pessoais, crédito e investimento.

Finanças pessoais

Conforme Santos (2014), a regra básica para conquistar o sucesso financeiro é ganhar muito mais do que gasta ou, ao contrário, gastar muito menos do que ganha. Para Gitman e Joehnk (2005), quando as pessoas compreendem o conteúdo de finanças, beneficiam-se desses conhecimentos teóricos para a vida prática, pois tomam decisões melhores. A vida é cheia de escolhas, escolhas essas que também envolvem o dinheiro; saber usá-lo de forma correta trará benefícios e segurança material necessária para se aproveitar os prazeres da vida e, ao mesmo tempo, obter uma garantia para eventuais imprevistos, mas, para que isso ocorra, o fator determinante é o conhecimento.

No que diz respeito à educação financeira, o Banco Central do Brasil (Bacen) (2013, p. 7) define:

O meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Segundo Silva (2013, p. 6), planejar significa pensar "antes de agir, considerando as possibilidades de atingir objetivos e as metas, acompanhando e avaliando sempre", bem como entender quais são as necessidades essenciais. Com tal entendimento, é possível elaborar controles e adotar ferramentas de gestão que permitem realizar controles e tomar decisões financeiras (investimentos, poupança, gastos) com menor grau de risco (PICCINI; PINZETTA, 2014; MARQUES; TAKAMATSU; AVELINO, 2018). É por meio do planejamento financeiro que se adequa rendimento pessoal/familiar com necessidades, eliminam-se gastos supérfluos, planejam-se compras com vistas a evitar pagamento de juros, realizam-se objetivos de vida e faz-se poupança para enfrentar acontecimentos/problemas eventuais (SANTOS, 2014; DIETRICH; BRAIDO, 2016).

A construção de um planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta de grande importância na vida das pessoas. Uma forma fácil de realizar o planejamento financeiro é a metodologia criada por Silva (2013), que pode ser encontrada na "Cartilha educação financeira para pessoa física: planejamento e controle financeiro pessoal". Esta cartilha demonstra o passo a passo do controle orçamentário, bem como faz o planejamento de investimentos e de fonte de recursos, caso seja necessário crédito em instituições financeiras. Na Figura 1, tem-se um exemplo de controle sugerido por Silva (2013), cujo primeiro passo é definir os principais gastos mensais.

Figura 1 - Relação de gastos

Gastos fixos mensais	Gastos variáveis e esporádicos
Água	Lazer
Luz	Cuidados pessoais
Telefone	Vestuário
Alimentação	Veículo
Aluguel	Financiamento
Transporte	
Quais são os meus gastos Quanto gastar quando gastar	

Fonte: Silva (2013).

O segundo passo está demonstrado no Quadro 1. Trata-se da demonstração da relação das receitas e das despesas. A renda da família é medida pela entrada de dinheiro de diferentes fontes, enquanto a saída do dinheiro refere-se aos gastos e às despesas pessoais/familiares, como moradia, transporte, etc. A comparação desses dois fatores deve resultar numa soma positiva para realizar investimentos ou, no mínimo, para atingir um equilíbrio.

Quadro 1 – Relação de receitas e despesas

(continua...)

Renda da família – entrada de dinheiro	R\$
Salário de	
Salário de	
Outras receitas	
Soma das entradas (renda)	
Despesas – saída de dinheiro	R\$
Moradia	
Transporte	

Alimentação	
Vestuário	
Saúde	
Educação	
Cuidados pessoais	
Lazer	
Despesas financeiras	
Soma das saídas de dinheiro	
Resultado mês = entradas - saídas	R\$

Fonte: Silva (2013).

Além dessa metodologia de Silva (2013), existem outros autores que se dedicam à pesquisa nesta área; assim, pode-se encontrar outras ferramentas de planejamento. Existem, também, empresas especializadas na área de finanças que disponibilizam em seus endereços eletrônicos aplicativos e *softwares*, alguns pagos e outros gratuitos, com o propósito de auxiliar os indivíduos a planejar e controlar suas finanças pessoais.

Crédito

As pessoas, diariamente, deparam-se com inúmeras opções de financiamentos e empréstimos e com os mais variados tipos de créditos disponíveis no mercado. Para as pessoas que se encontram em uma situação de descontrole financeiro, muitas vezes fica difícil resistir a tantas ofertas. Conforme Hoji (2014), são diversas as alternativas de créditos oferecidas pelas instituições financeiras e, quando necessário usá-las, deve-se escolher a melhor entre as disponíveis com base em critérios técnicos de administração financeira, como taxa de juros, prazo e método de amortização.

Segundo o Bacen (2013), o que tem guiado as pessoas ao endividamento, além da inexistência de educação financeira, são as facilidades de acesso ao crédito no mercado financeiro. Ressalta-se, ainda, que cabe aos indivíduos compreenderem que o crédito é uma fonte de recursos vinda de terceiros e a sua contratação requer conhecimento aprofundado de todos os custos envolvidos, pois, para cada situação distinta, é necessário saber qual é a melhor oferta de crédito disponível.

Santos (2014, p. 142) recomenda ao tomador de um empréstimo adotar um comportamento de cautela na contratação, para evitar concordância com cláusulas duvidosas e que representam "armadilhas" geradoras de custos adicionais. Com base nos dados apresentados pelo relatório da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e divulgados na Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) (2017), as pessoas não educadas financeiramente acumulam dívidas. Das famílias entrevistadas na referida pesquisa, 57,9% relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro; 23,7% possuem dívidas ou contas em atraso e 9,9% declaram que não terão condições de pagá-las. Quanto ao nível de endividamento, em que se analisou o percentual sobre o total de famílias entrevistadas, 14,2% das famílias consideram-se muito endividadas, com o cartão de crédito apresentando um percentual de 76,6%, apontado como um dos principais tipos de dívida.

Investimento

Investimento é um tipo de aplicação realizada no mercado (HOJI, 2014), que pode ser em espécie (títulos, ações), bens imóveis, maquinário, participação societária em empresas/startups, com o propósito de obter ganho/rendimento. Em termos de finanças pessoais, configura-se num tipo de poupança por representar acumulação de capital. Nesse sentido, Halfeld (2001, p. 15) afirma: "saber investir os recursos poupados é essencial tanto para o indivíduo, quanto para a Economia de um país".

As pessoas com perfil investidor adotam racionalidades diferentes de investimento em cada fase de suas vidas (GITMAN; JOEHNK, 2005), como consta na Figura 2. Quando jovens, demonstram maior tendência ao risco (perfil "agressivo"); quando mais velhos, tornam-se mais conservadores e inclinados a correr menos riscos. Contudo, é na fase da aposentadoria que se observam mais comportamentos orientados para a renda. Independente do ciclo de vida em que o indivíduo se encontra, poupar e investir não significa abrir mão de aproveitar de viver o momento; significa, sim, adotar práticas para realizar sonhos e atingir objetivos (pessoais, profissionais, familiares) traçados para determinada fase de sua vida.

Figura 2 - Perfil do investidor por faixa etária

JOVENS

(Idade: 20 a 45 anos) Orientados para o crescimento

MEIA-IDADE

(Idade: 45 a 60 anos) Orientados para a consolidação

APOSENTADOS

(Idade: 60 ou mais) Orientados para a renda

Fonte: adaptado de Gitman e Joehnk (2005).

Independente do perfil do investidor, para ser bem-sucedido nos seus investimentos, é indispensável saber utilizar o dinheiro:

[...] de forma produtiva e enriquecedora. Do ponto de vista produtivo, considera-se a realização de investimentos que tragam, em contrapartida, o aumento do conhecimento e a ascensão na carreira profissional. Do ponto de vista do enriquecimento, relaciona-se a agregação de riqueza, ou seja, recebimento de retorno ou remuneração superior ao custo do capital investido para aquisição de conhecimento nas diferentes etapas do desenvolvimento humano (SANTOS, 2014, p. 1).

Nesse sentido, Halfeld (2001) argumenta que realizar poupança torna-se uma "batalha", pois envolve decisões de investimentos assertivas no sentido de ganhar dinheiro e acumular riquezas. Porém, há de se considerar o perfil investidor e os inúmeros produtos de investimentos disponíveis no mercado. Analisar as características de cada produto financeiro é essencial para escolhas mais assertivas (BACEN, 2013) e capazes de satisfazer as necessidades e os objetivos de cada investidor.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida no nível exploratório, que permitiu uma visão geral acerca das finanças pessoais dos universitários (GIL, 2016). Para tanto, foi aplicada a técnica de *survey*, que tomou como participantes do estudo uma amostra da população de universitários brasileiros do curso de graduação em Administração. Quanto à abordagem dos dados, trata-se de uma pesquisa quantitativa, cujos dados foram coletados por meio de um questionário com diferentes escalas sociais, o que permitiu tratamento estatístico dos resultados (GIL, 2016).

O estudo teve como população os 1.295 acadêmicos do curso de Administração de uma universidade comunitária no norte do estado do Rio Grande do Sul nos seus

diferentes *campi* universitários, matriculados nos níveis I ao VIII, no primeiro semestre de 2017. A amostra está representada por 306 acadêmicos, considerada do tipo probabilística – aleatória simples, na qual os respondentes foram selecionados ao acaso. A sua determinação deu-se por meio da fórmula apresentada por Barbetta (2012), admitindo-se um erro amostral de 5%.

Na Tabela 1, consta a distribuição espacial da população e da amostra, calculada de acordo com os critérios anteriormente apresentados.

Tabela 1 - População e amostra

Campus	Turno	População	Amostra
Casca	Noite	174	
Carazinho	Noite	179	
Lagoa Vermelha	Noite	86	
Passo Fundo	Manhã	189	306
Passo Fundo	Noite	319	306
Sarandi	Noite	164	
Soledade	Noite	184	
Total		1.295	

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

O grupo pesquisado é composto por 261 alunos, sendo 52,87% do gênero feminino e 88,51% na faixa etária até 30 anos, com predominância de respondentes na faixa de 21 a 30 anos (61,69%), que é considerada faixa etária predominante em todas as universidades brasileiras. Quanto ao estado civil, 73,95% são solteiros, mas 23,37% dos respondentes já vivem uma união afetiva, seja formal (casamento) ou informal (união estável). A maioria (76,24%) está cursando os dois últimos anos do curso de Administração, conforme consta na Tabela 2, o que pode gerar um viés nos resultados sobre finanças pessoais, tendo em vista que possuem maior conteúdo aprendido no seu curso de formação profissional.

Tabela 2 - Ano cursado na faculdade

Ano da faculdade	N	%
1º	27	10,34
2º	35	13,41
3º	61	23,37
4º	138	52,87
Total	261	100,00

Para identificação dos alunos respondentes, o Coordenador do curso de Administração da referida universidade forneceu uma lista contendo o número de alunos matriculados no curso em todos os *campi* no primeiro semestre de 2017. Os dados foram coletados por meio do questionário elaborado por Cintia Retz Lucci, Sabrina Arruda Zerrenner, Marco Antônio Guimarães Verrone e Sérgio Cipriano dos Santos, o qual serviu de ferramenta para a coleta dos dados e a elaboração do artigo "A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos", publicado no evento científico Seminários em Administração FEA/USP (SEMEAD), organizado pela Universidade de São Paulo, em 2006.¹

O questionário é composto por 23 perguntas fechadas, versando sobre conceitos de finanças, nível de conhecimento, perfil do respondente e decisões de consumo e investimento dos respondentes. Para adequação aos objetivos e ao contexto do presente estudo, foi necessário realizar adaptações no questionário original, elaborado por Lucci *et al.* (2006). As adaptações foram apenas quanto à ordem das questões.

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário estruturado, não disfarçado. Criou-se um questionário eletrônico através da ferramenta Survey Monkey, o *link* obtido na ferramenta, após a formatação do questionário, foi enviado por e-mail a todos os alunos matriculados no curso de Administração no primeiro semestre de 2017. O período de coleta dos dados compreendeu as datas entre 7 e 20 de maio de 2017. Conforme a Tabela 3, pode-se observar que a taxa de resposta obtida nesta pesquisa foi de 57,48%.

Tabela 3 – Taxa de resposta dos alunos

Total de alunos	Questionários entregues	Questionários respondidos	Taxa de resposta
1.295	454	261	57,48%

A tabulação dos dados coletados foi realizada em planilhas eletrônicas usando o *software* Excel® e o formato linha x coluna. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva simples, considerando as seguintes variáveis analíticas:

- grau de conhecimento sobre finanças pessoais o conhecimento sobre finanças permite aos indivíduos possuírem autonomia sobre suas decisões e, assim, alcançarem o equilíbrio financeiro pessoal, evitando juros elevados e sabendo onde e como investir suas sobras para aumentar seu patrimônio pessoal;
- comportamento dos acadêmicos em relação às decisões financeiras o comportamento dos indivíduos frente às decisões financeiras pode levá-los para duas direções distintas, a da vida saudável financeiramente ou a da vida de endividamentos.

Apresentação e discussão dos resultados

Caracterização socioeconômica

Quanto à faixa de renda mensal líquida pessoal, há predominância dos respondestes entre duas faixas de renda, as quais são acima de R\$ 1.000,00 e abaixo de R\$ 2.500,00; e quando questionados a respeito da renda líquida familiar, a faixa de renda predominante está acima de R\$ 2.500,00 (66,28%), conforme os dados apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Faixa de renda líquida pessoal e familiar

Faixa de renda	N	%
Até R\$ 500,00	22	8,43
De R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00	40	15,33
De R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00	109	41,76
De R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00	58	22,22
Acima de R\$ 2.500,00	32	12,26
Faixa de renda líquida familiar	N	%
Até R\$ 500,00	1	0,38
De R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00	9	3,45
De R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00	28	10,73
De R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00	50	19,16
De R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00	93	35,63
Acima de R\$ 4.000,00	80	30,65

Conforme consta na Tabela 5, sobre o destino de seus rendimentos, constatou-se que 35% dos respondentes indicaram que a maior parte dos rendimentos é gasta para custear as despesas gerais, alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde e outros; e 7,74% dos pesquisados apontaram que destinam parte de seus rendimentos para complementar o orçamento familiar.

Tabela 5 - Destino da renda pessoal

Destino da renda pessoal	N	%
Despesas gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)	93	35,43
Despesas pessoais (lazer, vestuário, etc.)	69	26,40
Poupança e investimento	37	14,18
Financiamento e prestações para aquisição de bens	42	16,25
Complemento do orçamento familiar (se não é a principal fonte de renda, mas ajuda em casa)	20	7,74
Total	261	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Do grupo de universitários pesquisados, constatou-se que 85,06% obtêm renda por meio de emprego formal, e a maioria reside com os pais (63,22%). Apenas 3,45% não exercem nenhuma atividade remunerada, como consta na Tabela 6, e 10,73% têm filhos.

Tabela 6 – Fonte principal de renda e local de residência

Fonte principal de renda	N	%
Emprego formal	222	85,06
Emprego informal	22	8,43
Não trabalha	9	3,45
Outros	8	3,07
Com quem reside	N	%
Pais	165	63,22
Cônjuge/Companheiro(a)	69	26,44
Filhos	28	10,73
Outros	70	26,82

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Quanto à escolaridade dos pais, 33,33% são filhos de pais que possuem o ensino fundamental incompleto, enquanto 22,98% são filhos de pais que possuem curso superior e pós-graduação, completos ou incompletos (Tabela 7).

Tabela 7 – Escolaridade dos pais

Escolaridade dos pais	N	%
Ensino fundamental incompleto	87	33,33
Ensino fundamental completo	28	10,73
Ensino médio incompleto	13	4,98
Ensino médio completo	73	27,97
Ensino superior incompleto	13	4,98
Ensino superior completo	30	11,49
Pós-graduação completa ou incompleta	17	6,51
Total	261	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Quando questionados sobre as suas dívidas, o comportamento observado foi que a maioria declara não possuir dívidas pessoais e sempre fazem o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto, conforme se observa na Tabela 8.

Tabela 8 - Dívidas

Dívidas	N	%
Sim, tenho, mas se trata de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia.	83	31,80
Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las.	5	1,92
Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las.	56	21,46
Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.	117	44,83
Total	261	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Os dados coletados mostram que a maioria dos pesquisados residem com os pais, estão inseridos no mercado de trabalho por meio de emprego formal, recebendo rendimentos líquidos pessoais de até R\$ 1.500,00 mensais, conforme apresentado na Tabela 4. Quando questionados quanto à participação na complementação do orçamento familiar, apenas 20 pesquisados responderam que destinam a maior parte de seus rendimentos para este fim, o que justifica a maioria declarar não possuir dívidas pessoais, entende-se, assim, que recebam dos pais o suporte necessário para as despesas básicas.

Conhecimentos financeiros

Quando questionados sobre como se sentiam a respeito de seus conhecimentos financeiros para gerir seu próprio dinheiro, a maioria dos respondestes se declarou razoavelmente segura para tomar decisões sobre o assunto, pode-se observar esse comportamento conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 – Segurança para gerir o próprio dinheiro

Segurança para gerir o próprio dinheiro	N	%
Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.	8	3,07
Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.	42	16,09
Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.	162	62,07
Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.	49	18,77
Total	261	100,00

Quando questionados sobre onde adquiriram a maior parte dos conhecimentos para gerir o próprio dinheiro, os respondentes apresentaram comportamento conforme detalhado na Tabela 10.

Tabela 10 – Fonte de conhecimento para gerir o dinheiro

Fonte de conhecimento		Grau	de import	ância		N.	%	Dantuação	
para gerir o dinheiro	1	2	3	4	5	N	/0	Pontuação	
Em casa com a família	31,80% 83	20,69% 54	16,86% 44	16,09% 42	14,56% 38	261	100	3,39	
De conversas com amigos	16,48% 43	17,24% 45	13,79% 36	23,37% 61	29,12% 76	261	100	2,69	
Em aulas na faculdade	16,86% 44	23,75% 62	27,20% 71	16,09% 42	16,09% 42	261	100	3,09	
De revistas, livros, TV e rádio	11,88% 31	17,24% 45	19,92% 52	25,67% 67	25,29% 66	261	100	2,65	
Da experiência prática	22,99% 60	21,07% 55	22,22% 58	18,77% 49	14,94% 39	261	100	3,18	

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Quando solicitados a resolver uma situação real, que buscava determinar se o pesquisado tinha noção de planejamento financeiro e poupança, o comportamento observado foi de conhecimento específico em 82,76% dos respondentes, conforme resultados apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 - Noção de planejamento financeiro e poupança

Noção de planejamento financeiro e poupança	N	%
2 meses	5	1,92
4 meses	216	82,76
6 meses	12	4,60
8 meses	28	10,73
Total	261	100,00

Em relação aos conhecimentos financeiros, pode-se afirmar, com base nos dados apresentados, que a grande maioria possui segurança para tomar decisões sobre o assunto, apresentando habilidades e conhecimentos suficientes para serem assertivos nas decisões de como gerir o próprio dinheiro. Conforme apontado, tais conhecimentos foram adquiridos, em sua maioria, em casa com a família ou em experiências próprias.

Investimento

Quando questionados sobre guardar dinheiro para despesas inesperadas, questão que buscava observar se os respondentes tinham conhecimento de que investimentos possuem níveis de liquidez diferenciados, em que a resposta esperada era a que indicava os bens móveis e imóveis como sendo os de menor liquidez. O comportamento observado foi que a maioria possui esse conhecimento, conforme apresentado na Tabela 12.

Tabela 12 – Noção de liquidez

Noção de liquidez	N	%
Poupança ou fundos de investimento	45	17,24
Ações ou dólares	44	16,86
Conta corrente	25	9,58
Bens (carro, moto, imóvel, etc.)	147	56,32
Total	261	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Quando questionados sobre a propensão a correr riscos na hora de investir, observa-se que o comportamento dos pesquisados tende a ser mais conservador, pois 39,85% preferem investir na poupança, priorizando a segurança em relação aos rendimentos, conforme demonstrado na Tabela 13.

Tabela 13 - Propensão ao risco

Propensão ao risco		%
Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.	39	14,94
Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.	87	33,33
Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.	104	39,85
Bens (carro, moto, imóvel, etc.), pois a segurança é a coisa mais importante.		11,88
Total	261	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Quando questionados sobre o valor do dinheiro no tempo, questão que tinha por objetivo mostrar ao pesquisado que montantes iguais de dinheiro aplicados em momentos diferentes geram resultados diferentes. A resposta correta era a alternativa que indicava que o dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos. Na Tabela 14, pode-se observar tal comportamento.

Tabela 14 – Valor do dinheiro no tempo

Valor do dinheiro no tempo		%
Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas.	67	25,67
Ronaldo*, porque poupou mais a cada ano.		5,75
Daniela*, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.		68,58
Total	261	100,00

Nota: Ronaldo e Daniela são personagens apresentados aos respondentes.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Quando questionados sobre planejamento para a aposentadoria, 49,04% dos respondestes têm planos de começar a poupar para isso, conforme dados apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 - Planejamento para a aposentadoria

Planejamento para a aposentadoria		%
Não me preocupei com isso ainda.	57	21,84
Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo.		3,83
Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.		24,14
Tenho planos de começar a poupar para isso.		49,04
Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria.		1,15
Total	261	100,00

Quando questionados sobre qual investimento poderia oferecer maior segurança em uma situação de desemprego, questão que tinha por objetivo identificar a noção do pesquisado sobre investimento, observou-se que 203 pesquisados (77,78%) acreditam que uma aplicação financeira, como, por exemplo, um fundo de investimentos, seria a melhor alternativa para essa situação, como observado na Tabela 16.

Tabela 16 – Melhor investimento em caso de desemprego

Melhor investimento em caso de desemprego		%
Depósito em conta corrente.	27	10,34
Uma aplicação financeira, como, por exemplo, um fundo de investimentos.		77,78
Aplicações em bens como carro ou imóvel.		11,88
Total	261	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Os dados coletados mostram que os respondentes, em sua maioria, possuem os conhecimentos necessários para identificar as melhores alternativas de poupança de acordo com a situação ou o contexto. Assim, reconhecem que investimentos possuem níveis de liquidez diferenciados, que existem tendências quanto aos riscos na hora de escolher entre um tipo de aplicação ou outro, e que o dinheiro possui valor diferente quanto ao tempo de aplicação. A grande maioria também reconhece

a importância de começar a poupar para a aposentadoria, mesmo que isso pareça algo distante e que não necessite atenção neste período da vida.

Endividamento

Quando questionados sobre os gastos utilizando o cartão de crédito e as despesas financeiras geradas quando não há o pagamento total da fatura, a maioria dos respondentes acertou a resposta, conforme consta na Tabela 17. Assim, indicam que quem mais terá despesas financeiras são aqueles que sempre pagam somente o mínimo do valor da fatura, e quando questionados sobre qual seria sua atitude se estivesse na mesma situação, o pesquisado demonstrou que teria como atitude pagar sempre o saldo devedor total.

Tabela 17 – Despesas financeiras com cartão de crédito e atitude do respondente

Despesas financeiras geradas pelo cartão de crédito	N	%
Ellen*, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.	51	19,54
Pedro*, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.	9	3,45
Luís*, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.	20	7,66
Nanci*, que sempre paga o mínimo.		69,35
Atitude do respondente quanto ao pagamento da fatura do cartão de crédito	N	%
Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ellen*.	215	82,38
Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Pedro*.		10,73
Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Luís*.	11	4,21
Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Nanci*.	7	2,68

Nota: *Ellen, Pedro, Luís e Nanci são personagens apresentados aos respondentes.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Quando questionados sobre a antecipação de aquisição de um bem, ou seja, realizar um empréstimo/financiamento, ao invés de poupar o dinheiro e comprar esse mesmo bem à vista, questão que tinha por objetivo identificar se o respondente possuía o entendimento de que a antecipação de consumo está associada

a um ônus (juros), o comportamento ocorreu conforme esperado: 71,65% dos respondentes acertaram a questão, cuja resposta correta seria: "Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses", indicando que a antecipação de consumo gera ônus; e quando questionados sobre qual seria sua atitude se estivesse na mesma situação, o pesquisado demonstrou que teria como atitude poupar o dinheiro necessário para aquisição do bem à vista. Tais dados são apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 – Antecipação de consumo gera ônus e atitude do respondente

Antecipação de consumo gera ônus	N	%
Dirceu*, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses.		71,65
Roberto*, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista.	74	28,35
Atitude do respondente quanto à aquisição de bens	N	%
Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu*.	10	3,83
Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto*.	183	70,11
Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.		26,05

Nota: *Dirceu e Roberto são personagens apresentados aos respondentes.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Entre todas as alternativas de créditos disponíveis no mercado financeiro, a melhor alternativa é não precisar delas (HOJI, 2014). Os dados comprovam essa afirmação, pois a maioria dos respondentes reconhece as despesas financeiras geradas quando não há o pagamento total da fatura do cartão de crédito e também reconhece que quando se faz a antecipação da aquisição de um bem através de um financiamento, tendo em vista que tal operação gera ônus.

Conclusões

O contexto econômico nacional de incertezas indica a necessidade de planejar e controlar as finanças pessoais, usar controles de gastos com vistas a orientar decisões. Há diferentes opções de crédito e de investimentos disponibilizadas pelas instituições financeiras, que exigem atenção e cuidado do investidor. Entretanto,

os conhecimentos necessários para compreender as cláusulas dos contratos são muito específicos e apenas os conhecimentos teóricos ofertados pelas escolas/universidades nos cursos de graduação não são suficientes. A experiência e a educação financeira na família são tomadas como principais fontes de informação para a decisão nas finanças pessoais dos acadêmicos em Administração pesquisados.

O perfil apresentado pelos acadêmicos do curso de Administração é de jovens com idades até 30 anos, em sua maioria do gênero feminino, solteiros que residem com os pais, cursando os últimos anos da graduação e já inseridos no mercado de trabalho. Esse perfil sinaliza a necessidade de esses jovens possuírem conhecimentos sobre finanças pessoais para poderem gerir seus próprios recursos financeiros.

Quando questionados sobre seus conhecimentos em relação às finanças pessoais, os respondentes declararam-se conhecedores do tema e afirmaram possuir habilidades para gerir suas finanças pessoais e as aplicar nas decisões do cotidiano. A maioria dos respondentes apontou a família e as experiências pessoais como sendo as duas principais fontes de conhecimento sobre o tema. A universidade ficou na terceira posição, comprovando que os universitários possuem conhecimentos de administração financeira, contudo, esses conhecimentos não foram obtidos no curso de Administração, indicando a deficiência de informações sobre esse tema nas escolas e universidades.

Quando investigado sobre a influência da administração financeira sobre as tomadas de decisões de investimentos dos alunos, eles demonstraram, em suas respostas, comportamentos compatíveis perante cada situação a que foram expostos, apenas se notou que, quando questionados sobre seus perfis como aplicadores, a grande maioria demonstrou possuir comportamento conservador, o que leva a concluir que, apesar de afirmarem possuir domínio sobre o tema, ainda não dispõem de segurança suficiente para correr mais riscos na hora de escolher o tipo de aplicação, levando-os a aplicar em modalidades menos arriscadas e, consequentemente, menos rentáveis. Sobre o assunto endividamento, constatou-se que a maioria dos alunos não possui dívidas pessoais, apenas uma minoria (1,92%) dos respondentes declarou estar endividada, não saber qual é o valor da dívida e como a pagará.

A maioria dos alunos também percebeu a importância de se fazer um planejamento financeiro para a aposentadoria, porém afirmaram apenas ter planos para começar a poupar, ou seja, efetivamente, somente a minoria se preocupa com isso.

Conclui-se que a influência dos conhecimentos sobre administração financeira nas decisões de investimento dos acadêmicos de Administração é baixa, pois a maioria afirma obter tais conhecimentos fora do universo acadêmico.

Influence of knowledge about financial management in the investment decisions of Administration academics from the north of Rio Grande do Sul

Abstract

The objective was to investigate the influence of knowledge about financial management in investment decisions of academics in management. Specifically, the academic profile, socioeconomic data, knowledge of personal finances, notions about investments and indebtedness were described. This is an exploratory research, with a quantitative approach to the data, carried out with 261 students at a community university. The results indicate that academics have the necessary knowledge and skills to manage their finances, point out their experiences and the family as the main sources of knowledge on the subject. The influence of financial management knowledge on personnel finances is low and most knowledge is obtained outside the academic universe.

Keywords: financial administration; personal finances; college students.

Influencia del conocimiento sobre gestión financiera en las decisiones de inversión de académicos de la Administración del norte de Rio Grande do Sul

Resumen

El objetivo fue investigar la influencia del conocimiento sobre gestión financiera en las decisiones de inversión de los académicos en gestión. En concreto, se describió el perfil académico, los datos socioeconómicos, el conocimiento de las finanzas personales, las nociones sobre inversiones y endeudamiento. Se trata de una investigación exploratoria, con enfoque cuantitativo de los datos, realizada con 261 estudiantes de una universidad comunitaria. Los resultados indican que los académicos tienen los conocimientos y habilidades necesarios para administrar sus finanzas, señalan sus experiencias y la familia como las principales fuentes de conocimiento sobre el tema. La influencia del conocimiento en gestión financiera sobre las finanzas del personal es baja y la mayor parte del conocimiento se obtiene fuera del universo académico.

Palabras clave: administración financiera; finanzas personales; estudiantes universitarios.

Nota

Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=266.

Referências

AMORIM, E. R.; XAVIER FILHO, J. L. J. Quem forma gestores? Evidências da formação coletiva do gestor a partir das finanças pessoais e a concepção de "habitus" em Bourdieu. *Revista de Administração*, *Contabilidade e Economia da FUNDACE*, v. 9, n. 3, p. 64-77, 2018.

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. Revista Economia & Gestão, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais (conteúdo básico). Brasília, DF: Bacen, 2013. 74 f. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 08 out. 2018.

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 8. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2012.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. *Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor (PEIC)*. Março, 2017. Disponível em: http://cnc.org. br/sites/default/files/arquivos/release_peic_marco_2017.pdf. Acesso em: 09 abr. 2017.

DIETRICH, J.; BRAIDO, G. M. Planejamento financeiro pessoal para aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma instituição de ensino superior. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 11, n. 2, p. 29-52, 2016.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GITMAN, L. J.; JOEHNK, M. D. *Princípios de investimentos*. Maria Lúcia Leite Rosa (tradução), Elias Pereira (revisão técnica). 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

HALFELD, M. *Investimentos*: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG. O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida. *In*: SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO PARANÁ, 1, 2018, Curitiba. *Anais* [...]. Curitiba: Escola do Governo e Universidades Estaduais, 2008.

HAUBERT, F. L. C.; LIMA, C. R. M.; LIMA, M. V. A. Finanças comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. *Revista de Ciências da Administração*, v. 16, n. 38, p. 183-195, 2014.

HOJI, M. *Administração financeira na prática*: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

JUSTEN, C. F.; TEIXEIRA, B. M. O nível de comprometimento da renda com compras parceladas de estudantes universitários do RS: análise da influência do gênero. *Contexto* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS, v. 20, n. 46, p. 69-85, 2020.

LIMA FILHO, W. A.; SILVA, C. T. C.; LEVINO, N. A. Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da Universidade Federal de Alagoas. *Sinergia*, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.

LUCCI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *In*: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO da FEA/USP, 9, 2006, São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: USP, 2006.

MARQUES, M. F. S.; TAKAMATSU, R. T.; AVELINO, B. C. Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de ciências contábeis. *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 17, n. 3, p. 819-840, 2018.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. *Unoesc & Ciência*, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

SANTOS, J. O. Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, A. C. D.; GARCIA, E. L. M.; FAIA, V. S.; SANTOS, A. M. F. D. Finanças pessoais: um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 24, n. 1, p. 90-111, 2019.

SILVA, M. B. L. Educação financeira para pessoa física. Salvador: Sebrae/BA, 2013.

SPC BRASIL. Quatro em cada dez jovens brasileiros não se preparam para a aposentadoria, mostram SPC Brasil e CNDL. Pesquisas, 02 fev. 2017. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/2499. Acesso em: 20 mar. 2017.